

Abril 2026



**Relatório
de Mercados
*Commodities***



30
anos

RELATÓRIO DE MERCADO DE *COMMODITIES*

MENSAL | ABRIL 2026

DIRECÇÃO DE MERCADOS FINANCEIROS

DESTAQUE

ABRIL 2026

No decurso do mês, a média dos preços das *commodities* com impacto na balança comercial de Moçambique manteve a tendência de apreciação.

De acordo com o Banco Mundial¹, as **cotações médias das *commodities* energéticas** apreciaram em 12,1% durante o mês de Abril, como resultado, essencialmente, da apreciação da cotação do petróleo (12,1%).

No que respeita aos **preços dos bens alimentares** (uma divisão importante do índice de preços agrícolas), estes apreciaram em 1,5%, sendo importante destacar a cotação do arroz (5,77%) e do trigo (2,17%).

Ademais, **as cotações médias dos metais** valorizaram em 1,4%, reflectindo, em parte, o aumento do preço do alumínio (6,73%), impulsionado pela redução da oferta.



¹Commodity Markets- Pink Sheet, divulgado em Maio de 2026

ÍNDICE

COMMODITIES ASSOCIADAS AOS GRANDES PROJECTOS	5
COMMODITIES DE EXPORTAÇÃO	5
Carvão mineral	5
Gás natural da europa	7
Alumínio	8
COMMODITIES DE IMPORTAÇÃO	9
Petróleo	9
COMMODITIES TRADICIONAIS	10
COMMODITIES DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO	10
Açúcar	10
Algodão	10
Trigo	12
Arroz	12

PERSPECTIVAS DOS PREÇOS DAS COMMODITIES EM 2026

Segundo o Banco Mundial², é expectável que as cotações das *commodities* energéticas apreciem em 24% no ano em curso, atingindo o nível máximo desde a invasão da Rússia a Ucrânia em 2022, justificada pelo impacto severo do conflito no Médio Oriente.

Os ataques às infraestruturas energéticas e o condicionamento do tráfego marítimo no Estreito de Ormuz, por onde transita cerca de 35% do comércio mundial de petróleo bruto por via marítima, provocaram o maior choque de abastecimento de petróleo de que há registo, com uma redução inicial da oferta mundial de petróleo de cerca de 10 milhões de barris por dia.

Adicionalmente, o Banco Mundial projecta que o preço dos fertilizantes aumente em 31% em 2026, impulsionado por um aumento de 60% nos preços da ureia. O acesso aos fertilizantes poderá minorar para o nível mínimo observado desde 2022, prejudicando os rendimentos dos agricultores, bem como os futuros campos de produção.

Neste contexto, de acordo com o Programa Alimentar Mundial da ONU, se o conflito se prolongar, as pressões sobre a oferta de bens alimentares e os preços poderão levar mais 45 milhões de pessoas a uma situação de insegurança alimentar aguda no presente ano.

No que concerne as cotações dos metais comuns, incluindo o alumínio, se prevê que atinjam níveis máximos históricos, reflectindo a forte procura por parte de sectores como os centros de dados, os veículos eléctricos e as energias renováveis.

Importa evidenciar que, segundo o Banco Mundial, o aumento dos preços das matérias-primas, provocado por estes choques, poderá impactar negativamente a inflação e condicionar o crescimento a nível mundial. Nas economias em desenvolvimento, como é o caso de Moçambique, a perspectiva é que a inflação atinja uma média de 5,1 % em 2026.

²No seu relatório *Commodity Markets Outlook* divulgado em Abril de 2026.

COMMODITIES ASSOCIADAS AOS GRANDES PROJECTOS

Em Abril de 2026, os preços das *commodities* associadas aos grandes projectos apresentaram tendências mistas, num contexto marcado pela redução das tensões geopolíticas no Médio Oriente e manutenção do encerramento do estreito de Ormuz e da disrupção da cadeia de abastecimento. Neste cenário, os preços do carvão mineral, do gás natural europeu e do petróleo depreciaram e do carvão metalúrgico e do alumínio apreciaram.

Commodities de Exportação

CARVÃO MINERAL

Durante o mês de Abril de 2026, o preço médio do **carvão térmico** depreciou em 5,4% para USD 130,92 por tonelada métrica face ao mês anterior, num cenário em que a redução da tensão no Médio Oriente, especificamente o cessar-fogo entre os EUA e o Irão, minorou o risco de abastecimento de petróleo e gás, bem como a pressão sobre a cotação do carvão como combustível alternativo.

Importa referir que, não obstante tenha se observado uma queda na produção de carvão na China, que é o maior produtor global desta *commodity*, de cerca de 54 milhões de toneladas para os 385 milhões de toneladas em Abril³, em termos mensais, a geração de energia térmica aumentou em 3,1%, visando garantir a segurança energética da segunda maior economia do mundo.

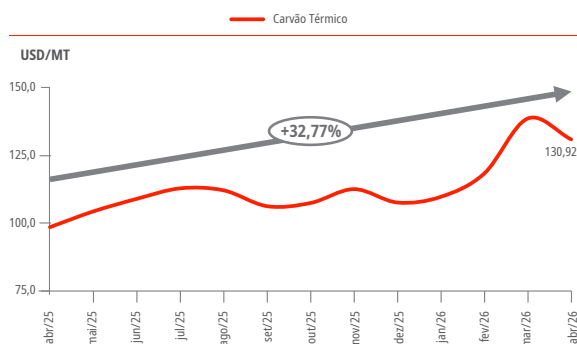
De acordo com o Banco Mundial, o preço do carvão térmico poderá apreciar em 20% para USD 130 por tonelada em 2026, impulsionado pelo aumento da procura devido às perturbações no abastecimento das *commodities* energéticas do Médio Oriente, com o carvão a substituir o gás natural nas centrais elétricas, especialmente na Ásia-Pacífico e na Europa.

É expectável que a procura global de carvão térmico se mantenha estável em 2026, compensando em parte o impacto das interrupções no abastecimento de gás proveniente do Médio Oriente. O consumo poderá manter-se estável apesar do crescimento da produção de energias renováveis, num contexto de aumento da procura de energia para recarregar veículos elétricos, ar condicionado e centros de dados.

³O mês de Abril é tradicionalmente utilizado para auditorias de segurança e manutenção técnica das minas de carvão, reduzindo ligeiramente o ritmo de extração diária e é o primeiro mês da primavera (observa-se uma redução da demanda para fins de aquecimento).

Assim, espera-se que o incremento da procura por carvão se concentre na China e na Índia, à medida que os Governos recorrem a fontes domésticas para reforçar a segurança energética.

Evolução dos preços do Carvão Térmico



Fonte: World Bank Commodity Price Data (The Pink Sheet) publicado em 05 de Maio de 2026

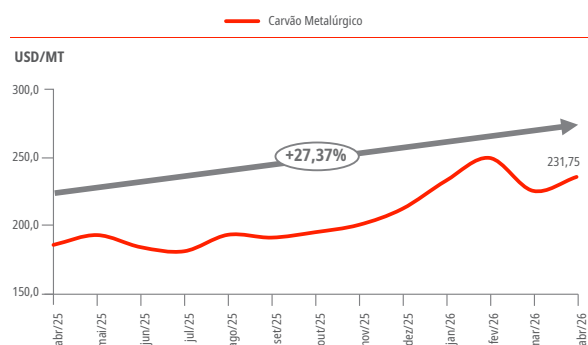
No período em análise, a cotação média do **carvão metalúrgico** apreciou em 4,60% para USD 231,90 por tonelada métrica, impelida pelo aumento da procura por parte dos maiores consumidores mundiais desta matéria-prima.

Na China, a actividade industrial cresceu e superou as expectativas do mercado ao fixar-se nos 52,2 pontos, o nível máximo de cinco anos, como resultado do incremento de novas encomendas, facto que motivou a siderúrgicas a aumentar a compra do carvão de coque com vista a reabastecer as reservas de matérias-primas essenciais, antes dos feriados prolongados de Maio.

Ademais, a Índia consolidou-se como o segundo maior produtor de aço bruto, após a divulgação de dados indicando um aumento da produção em 10,7% para 168,4 milhões de toneladas por ano, entre Abril de 2025 e Março de 2026, de acordo com a *Joint Plant Committee* do Ministério do Aço indiano. As importações de carvão de coque durante o período em referência incrementaram em 11,8%, em relação ao ano anterior, para 66,25 milhões de toneladas.

Importa referir que, de acordo com Brs Ship Brokers⁴, a Índia é, há muito tempo, o maior comprador do carvão de Moçambique, representando quase 50% das suas exportações de carvão. Adicionalmente, a Brs Ship Brokers prevê que a produção de carvão de Moçambique atinja um máximo histórico de mais de 22 milhões de toneladas em 2026, o que representa um aumento de 15% em relação à produção estimada para 2025 (ano em que a produção reduziu devido à queda dos preços internacionais do carvão e à falta de investimento).

Evolução dos preços do Carvão Metalúrgico



Fonte: Bloomberg.

⁴No seu relatório *Mozambique coal poised for a strong 2026 upswing*.

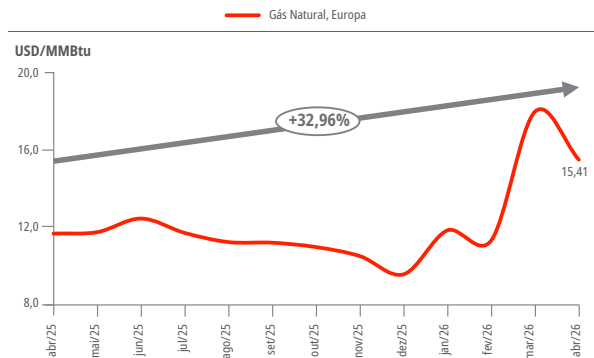
GÁS NATURAL DA EUROPA

Em Abril, o preço médio do **gás natural da Europa** depreciou em 13,94% para USD 15,41 por *MMBtu*, reflectindo a estabilização de expectativas após eclosão e o agravamento da guerra no Médio Oriente, com o conseqüente bloqueio do Estreito de Ormuz e a suspensão temporária da produção do Gás Natural Liquefeito (GNL) pelo Catar que geraram um choque de oferta generalizado, causando uma apreciação abrupta e histórica nos preços mundiais da energia.

Adicionalmente, as temperaturas no hemisfério norte aumentaram gradualmente em Abril com a chegada da primavera, minorando a procura por GNL destinado ao aquecimento doméstico e industrial. Os níveis de armazenamento de gás na Europa revelaram-se confortáveis para satisfazer a procura durante o remanescente período de transição climática, após ter aumentado de cerca de 28% em Março para os 32,4% em Abril, facto que justificou a redução da pressão para a compra imediata.

O Banco Mundial perspectiva que o preço do gás natural europeu aprecie em cerca de 25% em 2026, em termos homólogos, em resultado das perturbações no abastecimento de GNL no Médio Oriente e dos impactos dos danos, a médio prazo, nas instalações no Catar. É de referir que esta projecção pressupõe que a fase mais crítica em torno da produção e do comércio termine em Maio de 2026, com o reinício das exportações de GNL do Médio Oriente nos meses subsequentes, sem que se verifiquem danos adicionais nas infraestruturas.

Evolução dos preços do Gás Natural



Fonte: World Bank Commodity Price Data (The Pink Sheet)
publicado em 05 de Maio de 2026

Linha de Crédito BCI Sustentável

O teu negócio mais sustentável.

Com a Linha de Crédito BCI Sustentável, o teu projecto pode gerar mais impacto no ambiente e nas comunidades.

Vai já a uma Agência BCI.

ALUMÍNIO

No período em análise, a cotação média do **alumínio** apreciou em 6,73% para USD 3.599,85 por tonelada métrica, impulsionada pela redução da oferta global, num momento de procura robusta devido, em grande medida, à expansão tecnológica global.

A Emirates Global Aluminium, o maior produtor do Médio Oriente, declarou força maior após ter interrompido as operações na sua fundição de Al Taweelah devido aos ataques iranianos. Importa salientar que, o Golfo Pérsico representa cerca de 7% da oferta global deste metal, abastecendo mercados-chave na Europa, Ásia e Estados Unidos.

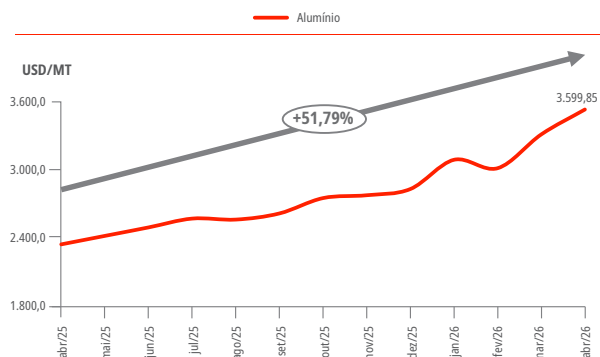
Ademais, de acordo com a Wood Mackenzie⁵, o mercado global poderá registar um défice de até 4 milhões de toneladas métricas este ano, evidenciando condições de oferta restrita.

Segundo o Banco Mundial, é expectável que o crescimento da oferta global de alumínio abrande ao longo do ano 2026, uma vez que a China produziu pouco mais de 44 milhões de toneladas em 2025, aproximando-se do seu limite máximo de produção autoimposto de 45 milhões de toneladas, visando a reduzir as emissões de carbono. Se mantido o limite na China, que representa cerca de 60% da produção global de alumínio primário, a expansão global da produção de alumínio poderá ser limitada.

No entanto, a procura de alumínio poderá crescer de forma constante, apoiada pela expansão das tecnologias de eletrificação incluindo instalações solares, turbinas eólicas, infraestruturas de transmissão de energia e armazenamento de energia, a par da procura contínua dos sectores dos transportes e das embalagens, que, em conjunto, representam cerca de um terço do consumo global. Entretanto, a procura do sector da construção continua fraca, reflectindo a recessão no sector imobiliário chinês e a actividade imobiliária moderada nas economias avançadas.

Para 2026, o Banco Mundial prevê que os preços do alumínio subam cerca de 22%, em termos homólogos, atingindo um nível máximo histórico, cerca de 21% acima das projecções de divulgadas em Janeiro de 2026, impulsionados pelas condições de oferta restrita e por um crescimento sólido da procura.

Evolução dos preços do Alumínio



Fonte: World Bank Commodity Price Data (The Pink Sheet)
publicado em 05 de Maio de 2026

⁵É um grupo global de investigação e consultoria que faculta dados, análises escritas e aconselhamento de consultoria aos sectores da energia, produtos químicos, energias renováveis, metais e mineração.

Commodities de Importação

PETRÓLEO

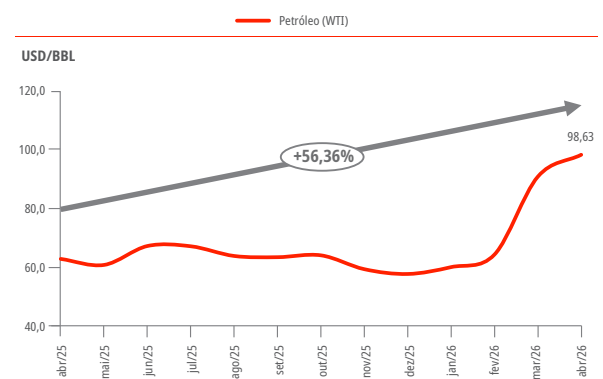
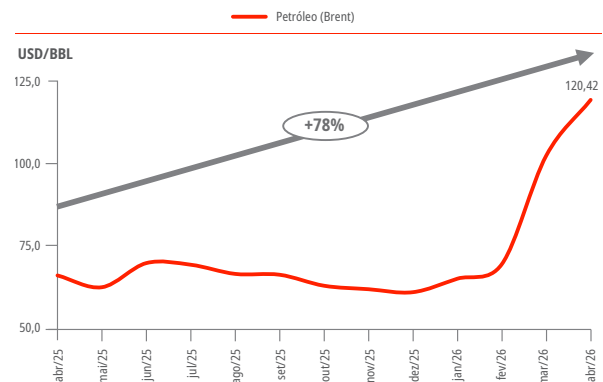
Em Abril, o preço médio do **petróleo** apreciou em 8,72%, pelo quarto mês consecutivo, porém num ritmo muito mais lento relativamente ao mês anterior, na sequência da minoração das tensões no conflito no Médio Oriente, não obstante o estreito de Ormuz ter permanecido encerrado.

O Banco Mundial prevê uma ligeira redução do consumo global de petróleo em 2026, uma vez que a minoração das exportações de petróleo através do Estreito de Ormuz poderá forçar uma reestruturação do comércio internacional de petróleo bruto e de produtos petrolíferos. É de referir que o consumo poderá diminuir nas economias avançadas e continuar a crescer nas regiões de mercados emergentes e economias em desenvolvimento.

Ademais, é expectável que o preço médio do *Brent* se fixe em torno de USD 86 por barril em 2026, sendo importante evidenciar que o principal risco de revisão em alta para esta previsão reside em perturbações mais extensas, relacionadas com conflitos, na produção e no comércio de petróleo no Médio Oriente.

Quaisquer interrupções dos fluxos regionais dos oleodutos poderão ter consequências especialmente graves, podendo fundamentar a subida do preço médio do *Brent* em 2026 para entre USD 95 e USD 115 por barril em 2026.

Evolução dos preços do Petróleo (Brent e WTI)



Fonte: World Bank Commodity Price Data (The Pink Sheet) publicado em 05 de Maio de 2026

COMMODITIES TRADICIONAIS

Em Abril de 2026, as *commodities* tradicionais apresentaram uma trajetória maioritariamente ascendente, não obstante a redução das tensões geopolíticas no Médio Oriente. Os preços do algodão, trigo e arroz apreciaram, impulsionados por adversidades climáticas e aumento dos custos energéticos. Por outro lado, o açúcar depreciou, penalizado pela percepção de excesso de oferta no curto prazo, num contexto de condições de cultivo favoráveis nos principais países produtores.

Commodities de Exportação e Importação

AÇÚCAR

No período em análise, o preço médio do **açúcar** depreciou em 4,67% para USD 0,32 por quilograma, num momento em que o mercado deste adoçante tem se apresentado volátil, decorrente da dinâmica de produção, políticas de exportação (como as restrições por parte da Índia) e a produção do etanol no Brasil.

O Brasil, que é o maior produtor de açúcar do mundo, divulgou dados que mostraram que a produção da safra 2025-2026 aumentou em 0,1% para 44,2 milhões de toneladas face a colheita observada na safra 2024-2025, devido a maior competitividade do adoçante relativamente ao etanol, o que levou as usinas a priorizarem a alocação da cana-de-açúcar para a sua produção durante a maior parte da temporada.

De acordo com o Banco Mundial, a cotação do açúcar poderá depreciar em 6% em 2026, uma vez que as condições de cultivo favoráveis poderão prevalecer nos principais países produtores, tendo impulsionado as exportações globais em cerca de 4% na época de 2025/2026, que findou em Abril de 2026.

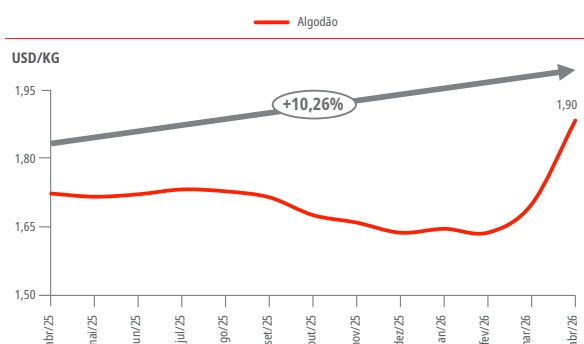
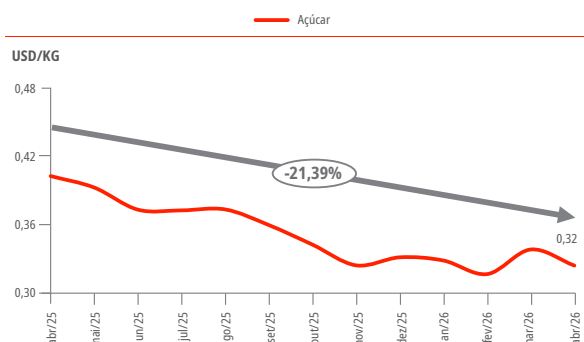
ALGODÃO

A cotação média do **algodão** apreciou em 11,95% para USD 1,90 por quilograma, devido, em grande medida, às perspectivas de restrições em torno da oferta, uma vez que colheita dos EUA continua em risco, devido a seca extrema (potencialmente a pior em uma ou duas décadas) na região do Texas, o principal estado produtor.

De acordo com o último relatório de exportação do Departamento de Agricultura dos EUA, prevê-se uma redução local da produção de 600 mil fardos para os 13,3 milhões de fardos, relativamente a época agrícola 2025-2026. A nível global, espera-se por uma minoração da produção de 6,6 milhões de fardos para 116 milhões de fardos, retraindo a oferta mundial em 2%.

Segundo o Banco Mundial, prevê-se que os preços do algodão deprecie 3% em 2026, após a queda superior a 10% registada em 2025.

Evolução dos preços do Açúcar e do Algodão



Fonte: World Bank Commodity Price Data (The Pink Sheet) publicado em 05 de Maio de 2026



TRIGO

O preço médio do **trigo** apreciou em 2,17% para USD 282,00 por tonelada métrica, pelo quarto mês consecutivo (apesar da disponibilidade global ser, em geral, adequada), devido às condições meteorológicas adversas em muitas das principais regiões de produção, sendo importante destacar a seca nos EUA.

Ademais, a redução da produção da *commodity* poderá ser fundamentada pela subida dos preços dos fertilizantes, na sequência do aumento das restrições logísticas no Médio Oriente.

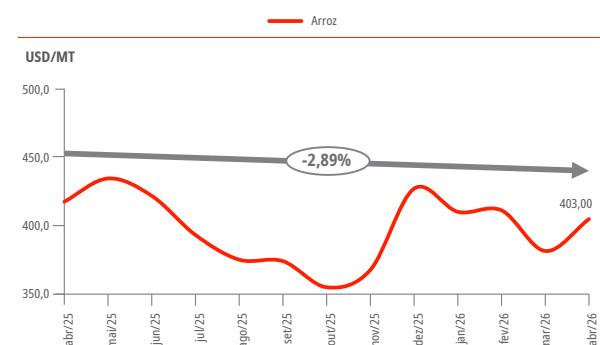
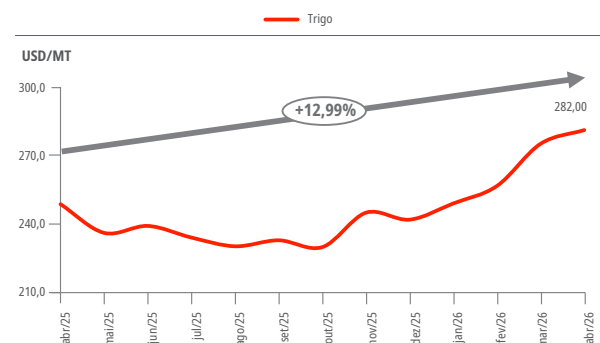
Assim, o Banco Mundial perspectiva que o preço do trigo aprecie em cerca de 6% em 2026 e indicou que a previsão tem em consideração as condições meteorológicas adversas e as perturbações logísticas nos principais países exportadores no início do ano em curso.

ARROZ

A cotação média do **arroz** apreciou em 5,77% para USD 403 por tonelada métrica, reflectindo os aumentos nos custos de colheita, moagem, embalagem e transporte interno registados na maioria das origens, com excepção da Índia, devido ao aumento dos preços internacionais do petróleo bruto e dos seus derivados.

De acordo com o Banco Mundial, o preço do arroz poderá depreciar em 2% em 2026, devido a ampla oferta. Segundo o Departamento de Agricultura dos EUA, os maiores produtores asiáticos, como a China e a Índia, registaram colheitas de 146 milhões de toneladas e 152 milhões de toneladas, respectivamente, igual nível observado em Março.

Evolução dos preços do Trigo e Arroz



Fonte: World Bank Commodity Price Data (The Pink Sheet) publicado em 05 de Maio de 2026

DISCLAIMER

O Relatório de Mercado de *Commodities* é um documento mensal elaborado pela Unidade de Análise de Mercados do BCI, que contém informações e opiniões procedentes de fontes consideradas fiáveis.

Este documento tem objectivo meramente informativo, pelo que, o BCI não se responsabiliza, em nenhuma situação, pelo uso que se possa fazer do mesmo. As opiniões e as estimativas expressas reflectem a perspectiva dos autores, e podem sofrer alterações sem notificação prévia.

É permitida a reprodução parcial do relatório em apreço sempre que a fonte for citada de forma adequada.



É daqui o futuro.



30
anos

**fala
daki**

800 224 224

Linha gratuita em território nacional

+258 21 224 224

Chamadas Internacionais

Atendimento 24h todos os dias